



# **O NEVEIRO**

**ESPECIAL DOURO**

---

*Boletim Informativo do Rancho Folclórico Neveiros do Coentral*

**Nº 8 – V Série – Junho 2001**

---

---

**Sede:**

**CIRUC – Centro de Instrução e Recreio União Coentralense**

**Freguesia do Coentral – Coentral Grande**

**3280-201 Coentral**

# ESTE *NEVEIRO* FOI ESCRITO A **TORTO** E A **DIREITO**

## Ficha Técnica -O Neveiro

Este Pasquim é propriedade do:  
**Rancho Folclórico Neveiros do Coentral**

**Aqueles que são mais (ir)responsáveis por tudo isto:**

Manuela Machado  
Hélder Machado Barata  
Emílio Miranda

**Nesta edição também ajudaram a festa:**

Ana Cristina Barata  
Ana-Mira Florbela Costa Miranda  
Andreia Simões  
Cláudia Machado Fernandes  
F. das Bicas  
Fernando Costa  
Florbela Costa  
Palmira Simões  
Paulo Miranda

**Administração:**

Já ninguém manda nada!

**Redacção:**

Até um dia!

**Impressão e Acabamento:**

Veve & Drome Artes Gráficas S.A.

**Distribuição:**

Toma lá

**Periodicidade:**

Este é agora, depois se verá!

**Tiragem:**

Mais que muitos!

**Preço de Capa:**

Em Escudos ou Euros (que são mais ou menos duzentos paus)????

## **A Direito:**

*Os Neveiros estão de novo na estrada!!*  
Recorde os passeios passados e fique com uma perspectiva, nada animadora diga-se, deste passeio. O que vale é que é só a brincar.

**Pág. 3**

*Confira o **Programa Oficial de Festas** e veja se valeu a pena pagar para se levantar tão cedo. **Pág.4***

Para escrever a direito nada melhor do que ter a ajuda duma Régua. Descubra as origens do nome desta cidade transmontana e o que de mais importante pode ver no "Peso da Régua". **Págs. 5 a 7.**

**Ser TUNO é diferente de ser NEVEIRO? Eis a questão... e a resposta. Pág. 9**

*Não sabemos se na Régua há hipermercados, mas não perde nada em saber os quês e os porquês do seu sucesso. **Págs. 10 e 11.***

## **e Torto:**

Não há como um bom Whisky ou mesmo um Perú para nos pôr tortos. Veja como é fácil na **Pág. 13**

**É na Régua que nasce o Vinho do Porto. E este vinho de fama mundial também entorta qualquer um. Saiba tudo, ou quase, sobre como tirar o melhor partido e entornar-se com classe. **Págs. 14 e 15****

*Ainda se lembra de como foi o Verão passado? Já não? Pudera, andava sempre torto. Veja lá a figura que fez para que este ano possa voltar a repetir. **Pág. 17***

E ainda as Viagens na nossa terra. Não para o Norte. Não de Camioneta. Mas ainda assim, uma viagem cheia de aventuras. E tudo por causa de um café bebido aos tombos. **Págs. 18 e 19**

Como sabemos que vai ter tempo de sobra (pudera a acordar de madrugada) temos *Passatempos* a torto e a direito para

Assine "**O NEVEIRO**". Não precisa pagar nada. Basta ir aos ensaios do Rancho para ver se saiu mais um exemplar. Aproveita a viagem, convive com os Dançarinos e, quem sabe, talvez também lhe apeteça dançar.



Pois é....

**Os NEVEIROS estão de novo na estrada!!**

... e desta vez após um longo descanso.

Tivemos mesmo alguma **dificuldade em descobrir onde foram os passeios anteriores.**

Se os arquivos são claros quando rezam que **em 1995 o Rancho foi à Pateira de Fermentelos e em 1994 à Serra da Estrela**, foi impossível, aos nossos investigadores, confirmar se houve um **passeio, em 1992, ao Minho.**

Nós bem tentámos mas os pobres registos desfizeram-se em pó...

Dizem ainda alguns estudiosos que **terá havido um passeio, ao Algarve**, no já longínquo ano da graça de 1991.

Sinceramente duvidamos que, a esta distância, se possa afirmar tal coisa.

Mas isso, como diria a Teresa, agora não interessa nada!! ... **são coisas do último milénio.**

Desta vez será um **passeiozito ligeiro**, que os novos tempos são incertos, na política já não há esquerda nem direita, os mercados cambiais andam doidos, o escudo vai ser trocado já amanhã pelo euro, no futebol os grandes já não são grandes e de resto **sair da nossa Lisboa para ver o quê??**

Não nos vamos por isso ralar muito, até porque não vale a pena.

Veremos, quanto muito, um pouco do **Caramulo** (dizem que é bonito), um pedaço de **Lamego** e uma fatia do **Douro** (diz-se que é engraçado) e pronto.

Para quem não estiver com **paciência para toda esta chatice** (o que é perfeitamente compreensível), propomos um **passeio tranquilo de camioneta** com a possibilidade de ir fazendo alguns **passatempos** que os tipos da organização vão entregar e ainda de tirar umas **fotografias** para um tal **concurso** que parece que também vai haver.

E é tudo meus amigos.

**Descontraiam-se**, mais uma vez não se ralem nem tão pouco percam muito tempo a ler isto, dêem largas ao nosso lado excursionista e aventureiro, e **divirtam-se** porque **rapidamente estaremos de volta ao conforto da Cidade.**

**Aproveitem** também **esta rapidinha** para retemperar e ganhar forças porque, como devem imaginar, **a boa vida não dura sempre e breve teremos de estar em forma para as actuações do Verão**, hehehehe.....

Tá dito.

Ass: Ana-Mira Florbela Costa Miranda


**ATENÇÃO: Vejam o Programa Oficial de Festas Douro2001, na página seguinte!**




## ***Programa Oficial de Festas***


Para aguçar a sua curiosidade em relação aos próximos dois dias, aqui vai o ***Programa Oficial de Festas***. Sim, nós sabemos que vai ser duro (quem é que se ía lembrar de nos pôr fora da cama ainda antes da hora habitual de deitar), mas também vai ser muito divertido. E só o facto de estar a ler “*O NEVEIRO*” é sinal de que conseguiu chegar a tempo. Leia com atenção e divirta-se.

### **Sábado - 2 de Junho de 2001**

07h 30m –  Encontro Campo Pequeno



 A1 Lisboa > Coimbra

09h 30m/10h 00m – Paragem para pequeno-almoço (área de serviço)

 IP3 Coimbra > Tondela

Campo de Besteiros



Caramulo

11h 00m/11h30m –   Visita ao Museu Automóvel do Caramulo

13h 00m –  Almoço no restaurante Varanda da Serra


Viseu

Castro d’Aire

  Lamego (visita a Sra. dos Remédios)

Peso da Régua

Vila Real

 Hotel Mira Corvo (chegada ao fim da tarde)

20h 00m –  Jantar   (seguido de bailarico)

00h 00m –  *Discoteca* 

### **Domingo - 3 de Junho de 2001**

07h 00m –  Alvorada 

07h 30m > 08h 00m – Pequeno Almoço


08h 00m – Saída do Hotel Mira Corvo

08h 45m – Peso da Régua

Embarque  Cruzeiro Rio Douro  

13h 00m –  Almoço no Mosteiro da Alpendurada

18h 00m – Chegada ao Cais da Ribeira (Porto)

18h 30m –  Regresso a Lisboa (com paragem em área de serviço)

Chegada a Lisboa cerca das 23h 00m

**Fim da Festa**



# O Peso da Régua

Não se pode dizer com exactidão a data do descobrimento da Régua, mas há testemunhos de arqueólogos famosos que afirmam peremptoriamente que as gravuras de Foz Côa foram traçadas a régua e esquadro.

Também um notável historiador, muito conhecido da nossa praça, afirma que já no tempo do Fred Flinstone as réguas eram um dos muitos materiais didácticos utilizados nas escolas da Idade da Pedra.

Aliás, de acordo com o testemunho de Américo Barata, decano do rancho, a régua já era obrigatória na escola que ele frequentou, o que confere a este utensílio uma antiguidade assaz notável.



Assim sendo uma questão bastante pertinente se põe? Qual é **O PESO da RÉGUA?** Obviamente que a resposta é só uma: Depende do material de que é feita.

No tempo do Américo as réguas eram feitas de osso de Dinossauro, animal muito em voga naquela altura, e podiam pesar alguns kilos, o que explica a sua notável forma física, que ainda hoje se pode verificar (é cada estalada que até ferve).

Mas a evolução, a pesquisa e a utilização de novos materiais levou a que as Réguas fossem sendo sucessivamente fabricadas em madeira e, já muito recentemente, em plástico. E a utilização de compostos cada vez mais sofisticados permitiu que as Réguas comesçassem a ser cada vez mais leves e, não menos importante, mais direitas.

Sim, é verdade, as Réguas nem sempre foram muito direitas. Indiana Machado Fernandes Jones, famoso arqueólogo, confidenciou-nos que as Réguas em pedra eram tudo menos direitas e afirma que o velho ditado "Escrever direito por linhas tortas" trouxe até aos nossos dias a frustração dos antigos desenhadores de Foz Côa. E acrescenta, "Mesmo quando as Réguas já eram fabricadas em madeira não eram muito direitas porque as reguadas, ritual tão em moda nesses tempos, contribuíam apenas para endireitar alguns alunos mas não davam saúde nenhuma às Réguas".

E o grande ingénieur Paulo Einstein Miranda na sua muito famosa tese escrevia "O plástico, composto derivado do Petróleo e areia no estado mais puro (Silica) veio trazer às Réguas o Pelling que elas necessitavam". E continua "A rigidez do plástico a que se acresce a sua moldabilidade conferida pela fórmula  $Eu_2 \acute{e} Que_3 + Sou_1 oPre_4 - Sid_1 De_3 Nte_6$  revolucionou o uso da Régua e permitiu que a geração Pokemon conseguisse aquilo que nunca foi conseguido antes: Partir as Réguas ao meio". Conclusão brilhante de um Inghênho e Pai que sofre na pele e na carteira os custos desta verdadeira Revolução.

"O Peso da Régua", veja é na verdade uma cidade (desde Agosto de 1985). Uma cidade que se situa no Distrito de Vila Real e em terrenos bastantes acidentados, se calhar criados a Régua e Esquadro pelo Criador.

E perguntam vocês: "Se o terreno é torto, porque é que se chama Régua?"

A resposta a essa e a muito mais questões, de uma forma séria e com informação objectiva, está na página seguinte. Leia com muita atenção, é que não vai ter tempo para ver tudo (senão tinha de se levantar às cinco da manhã) e assim fica a saber alguma coisa sobre a Régua.

Helder Machado Barata



## Um Pouco de História... A Origem do Peso da Régua

A freguesia de Peso da Régua era composta por dois lugares distintos: O Peso na parte alta e a Régua junto ao rio Douro. Resultou da união destas duas povoações, no séc. XVIII.

O nome de Peso pode derivar de "penso", que designava a refeição dada aos animais de transporte e ao próprio local em que era costume dar-lhes. O nome de Régua, pelo contrário, referia-se a uma casa romana de campo presumivelmente soterrada, a Villa Regula. Estes dois lugares eram na altura perfeitamente distintos, incluindo os santos padroeiros das respectivas freguesias, que eram S. Faustino (Peso) e S. Prisco (Régua). Pela própria origem dos nomes se vê que Régua, desde o início, tinha muito mais importância que Peso.

Na região da Régua existia no séc. XI uma «villa Gontini», actualmente Godim. Nos arredores existiam diversas outras «villas», entre elas a «villa de Nostim» que pertencia a D. Múnia Dias, irmã de D. Mumadona Dias de Guimarães.



Durante a existência do Condado Portucalense passou a ser pertença, por doação de D. Teresa, mãe de D. Afonso Henriques, aos bispos do Porto. Já nessas épocas aqui se fazia o cultivo da vinha.

No séc. XII os lugares do actual concelho de Peso da Régua pertenciam aos julgados de Penaguião e de Poiares.

Em 1144 o bispo D. Pedro Rabaldes atribui carta de foral ao Peso.

No séc. XIII D. Alda Vasques doou as terras de Alvações, Paredes de Gueda, Santo Tirso e Vilarinho dos Freires à Ordem do Hospital. A Igreja de S. Prisco, na Régua, pertenceu à família dos Guedes. Todas estas terras, tanto do Peso como da Régua, de que era grande a riqueza, foram pertença ao longo destes séculos de diversas famílias nobres. Das produções conseguidas, em vinho, azeite e pão, o dízimo era entregue ao bispo do

Porto e aos Guedes, respectivamente dos terrenos do Peso e da Régua.

D. Sancho I atribuiu carta de foro à igreja de S. Prisco e à Régua em 1205.

Alguns autores afirmam que no início do séc. XIII começaram a estabelecer-se na Régua alguns pescadores, vivendo em pobres choupanas, e assim terá começado a povoação. Contudo, já D. Manuel I tinha incluído este lugar no foral atribuído a Penaguião em 15 de Dezembro de 1519.

A intensa cultura de vinhas, proporcionaram o rápido crescimento da população. O lugar da Régua foi o escolhido para centro comercial, devido à sua posição perto do rio. É o comércio e a exportação do vinho que faz desenvolver esta região e torná-la muito famosa, principalmente a partir do séc. XVII.

Devido à fama conseguida, depressa a ambição dos lavradores adultera o produto e o mercado começa a preferir os vinhos de outras regiões, mais puros. O autoritarismo do Marquês de



Pombal consegue evitar a ruína, criando a Companhia da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, em 1756. Com esta acção os vinhos do Alto Douro recomeçam a ter, de novo, a fama anterior, e a Régua passou a ser uma terra próspera, desenvolvida economicamente e em crescimento populacional.

A Companhia criada pelo Marquês de Pombal chamava todos os lavradores do Douro e solenemente comprava-lhes todos os vinhos e dava-lhes o respectivo pagamento, no total vários centos de contos. A isto se chamava a "feira dos vinhos". Por não haver hotéis, era a Companhia que dava grandes banquetes e alojamento aos lavradores, durante os oito dias que durava a feira e era grande a actividade comercial. Assim se foram montando muitos estabelecimentos comerciais, hospedarias e muitas casas de jogo.

Só no séc. XIX as duas vilas foram unificadas, criando-se assim a vila de Peso da Régua.

Em 21 de Junho de 1808, pelas invasões francesas, o general Loison, expulso da serra do Marão, ao dirigir-se a Lamego parou no Peso e na Régua e as suas tropas aí se vingaram destruindo os edifícios e matando todos que encontravam, homens, mulheres e crianças. O bispo de Lamego, D. João António Píncio, avançou ao encontro de Loison, que entretanto já se dirigia para Lamego, e conseguiu com esta acção poupar a cidade aos ataques das suas tropas.

O concelho de Peso da Régua foi criado em 1836. Foi elevada a cidade em Julho de 1985, devido ao desenvolvimento que conseguiu nos últimos anos, a nível populacional e económico.

O seu Feriado Municipal é em 15 de Agosto.

A principal actividade económica continua a ser a vitivinicultura, os vinhos do Douro. Faz parte da Região Demarcada do Douro, sendo um dos seus pontos mais importantes, e ali foi criada em 1932 a Casa do Douro para defesa da produção dos vinhos.

## Alguns pontos de interesse na cidade e no concelho de Peso da Régua:



**Igreja paroquial joanina** (séc. XVIII)  
**Igreja Matriz**, do séc. XVIII.  
**Capela do Cruzeiro**, do séc. XVIII. (1744)  
**Cruzeiro do Senhor da Agonia**  
**Capela das Sete Esquinas**, do séc. XVIII.  
**Capela de Nossa Senhora do Desterro**  
**Igreja Matriz de Poiares**.  
**Igreja Matriz de Galafura**, do séc. XVI.  
**Igreja de Fontelas**  
**Igreja de Sedielos**.  
**Cruzeiro**.  
**Casa de Vaz Osório** (séc. XVIII).  
**Ponte e barragem no rio Douro**, pela paisagem.

**Picotos da Mua e de Godim**.  
**Alto do Peso da Régua**  
**Portela de S. Gonçalo**.  
**Casa Vaz**, do séc. XVIII.  
**Casa do Dispensário**, do séc. XVIII.  
**Casa do Covelo**, do séc. XIX.  
**Estação arqueológica do Alto da Fonte do Milho**, monumento nacional, de origem romana.  
**Cemitério mouro em Galafura**.  
**Estâncias termais** de Caldas de Moledo e Covelinhas, em Fontelas, e Águas Santas em Sedielo

Helder Machado Barata  
(com a preciosa colaboração da Internet)



A viagem é bonita o tempo esta agradável, vamos... estamos... chegamos..., na devida altura verifique a situação desta nossa iniciativa .

Para se entreter se fôr o caso, apresentamos-lhe mais esta charada na qual poderá vir a encontrar parte das frases que definem alguns dos personagens que fazem parte dos Neveiros.

Leia-as bem, olhe a sua volta e identifique as respectivas pessoas, se não o conseguir, não se envergonhe e vá perguntado, quando der por isso já chegamos, partimos ou ainda vamos a passear!

## QUAL É O TRAJE? E QUEM O VESTE?

- ☞ Meus avós bem prazenteiros...
- ☞ Trajando á sua maneira...
- ☞ Fresca, gentil, animosa é...
- ☞ De um pintor como Malhoa...
- ☞ Nas azenhas do ribeiro...
- ☞ Tendo mais bens ao luar...
- ☞ São do nevão mensageiros...
- ☞ Já veste maior riqueza...
- ☞ Cavalgando serranias...
- ☞ O dia-a-dia é rotineiro...
- ☞ Ficam troncos com sinais...
- ☞ Com o verão já no final...
- ☞ Sobe a serra para bailar...
- ☞ Armado de varapau...
- ☞ Discreto com seus preceitos...
- ☞ Se sujeitava ao rigor...
- ☞ Pelos trilhos que a serra tinha...
- ☞ Pode o frio ser coisa boa...
- ☞ Mesmo quando vai a festa...
- ☞ P'ra misturar com a lenha...
- ☞ De se inspirar nos primores...
- ☞ Alongam sua canseira...
- ☞ Se aparecer o milho rei...
- ☞ Cevada, milho ou centeio...
- ☞ Com a tarde a chegar ao fim...
- ☞ A honrar comunidade...

**Florbela Costa**





## **SER TUNO # SER NEVEIRO?**

Resolvi sentar-me para pensar um pouco na resposta a esta questão:

Ser Tuno será tão diferente de ser Neveiro?

Depois de reflectir cheguei à conclusão que não!

Irei começar por um ponto que é bem comum a ambos os grupos: os tempos de espera antes de determinadas actuações. Depois de algumas horas (2h30m,3h) à espera de entrar em palco a reacção de ambos os grupos é idêntica: Os tunos ou os bailarinos e restantes membros do Rancho começam a ficar “cansados”, impacientes e a “vontade inicial” de subir ao palco “morre” progressivamente. Parece que no início, depois de tanto tempo à espera custa muito mais ganhar a genica necessária para tocar, cantar ou dançar. Nestas situações é usual ouvir-se entre eles comentários: “Estou cansado(a)! Já perdia a genica!”; “Que seca!” – mas também é verdade que por vezes é nestas alturas que as actuações correm melhor!

Outra das situações curiosas é a atitude dos ensaiadores, ou do presidente (Rancho) e do magister (Tuna), nos minutos antes de uma actuação; mesmo que por vezes a vontade de eles sorrirem for pouca ou nenhuma, fazem questão de percorrer o grupo e com um sorriso “Pepsodent” incitam os outros membros a... “Pelo menos um sorriso pessoal!”

Falando na parte do convívio, é idêntico em ambos os grupos (apesar de serem ambientes diferentes); as pessoas falam bem umas com as outras mas as “confusões” surgem em cada canto. Todos dialogam mas existem sempre comentários por trás... Principalmente no grupo da Tuna, é pena que algumas pessoas não sejam capazes de olhar nos olhos dos outros e comentar algo que não acharem correcto. De qualquer modo ambos os convívios são muito agradáveis, não se podendo esquecer os lanches depois dos ensaios e actuações ( no caso do Rancho), e das noitadas ( no caso da Tuna). Aí todos, muito mais descontraídos, convivem alegremente e conversa-se bastante. Come-se e bebe-se ( sendo, muitas vezes, no caso da Tuna o único cachet). Um dos convívios mais interessantes em ambos os grupos são também os passeios ( com o Rancho já percorri grande parte do país e com a Tuna fui até terras alentejanas)!

O último ponto que achei importante focar, tem a ver com os ensaios! Quando entro nos dois “recintos” de ensaio ( Casa do Concelho de Castanheira de Pêra e Sala da Tuna Sabes na ESELx) o cenário é o mesmo. As pessoas para ensaiar vão sendo cada vez menos... E, no último ensaio do Rancho, quando ouvia o discurso do presidente, consegui ver nele o discurso do magister da Tuna. Ambos pedem um pouco de silêncio e de paciência para se poder falar. Introduzem...” Estamos a começar uma nova época/ ano e é preciso trabalhar. Temos de encarar este novo período com entusiasmo e, por favor, tem de haver um pouco mais de esforço”. Continuando... (enquanto todos os Tunos e Neveiros ouvem em silêncio)... É claro que todos têm as suas razões, mas todos temos de fazer adaptações; se organizarmos as nossas vidas há tempo para tudo. É triste que há muito tempo não tenhamos um ensaio com toda a gente. Vamos tentar trabalhar com força, p a época de actuações!” Analisando este ponto, acho que é importante que todos os elementos dos grupos ouçam este apelo do presidente e do magister. Eu, como bailarina do Rancho e Tunante, tenho noção que é necessário pensar um pouco nisto...

Quero terminar este texto dizendo que alguma coincidência com a realidade é natural, porque tudo isto é uma análise de factos.

Quero também salientar que apesar de alguns “contras” de ambos os grupos, sinto muito orgulho tanto em ser Tunante da Tuna Sabes como bailarina do Rancho Folclórico Neveiros do Coentral. São grupos, que apesar de terem surgido em circunstâncias muito diferentes da minha vida, dá-me imenso gosto pertencer a ambos!

Quero também felicitar todos os que lutam pelos seus objectivos, e que apesar de algumas pedras que surgem no caminho, nunca desistem! Força para os actuais presidente e magister e para os que ainda hão-de vir, no futuro!

*Andreia Simões*



# Marketing IV O futuro (?!) dos Hipermercados

Há uma revolução desde há algum tempo, na área do grande retalho alimentar, nas chamadas "grandes superfícies".

Os Hipermercados, que nos últimos 10-11 anos alimentaram o crescimento das grandes cadeias, como o Continente, Jumbo ou Feira Nova, estão a enfraquecer. Em grande parte dos casos, as vendas por metro quadrado encontram-se em queda e os Hipermercados perdem quota para novos tipos de retalho, como os Discounters, as lojas de especialidade (Category Killers), ou as lojas de conveniência (hard discounters de proximidade).

Tudo isto uma consequência directa das tendências demográficas e sociais dos nossos dias...

Cada vez mais aumenta o número dos lares de pessoas sós e de casais sem filhos, em que não se justifica uma deslocação ao hiper da periferia.

Para além disso, outras razões são também as limitações legais à abertura de novos hipermercados e aos horários de funcionamento dos existentes, o facto de haver fabricantes que ensaiam a entrada na área do retalho, etc.

Os hard discounters de retalho especializado oferecem hoje melhores preços que a maioria dos hipers! Para além disso há, por exemplo, as lojas de conveniência, que tendem a aumentar e que estão mais próximas e mais disponíveis, com as suas localizações no coração dos grandes centros urbanos e os seus horários alargados.

Em Portugal esta tendência está apenas latente, mas já se faz sentir nos números e nas estratégias dos grandes grupos.

Os últimos dados do INE relativos ao estado das grandes superfícies apontam, pela primeira vez em 1997, uma quebra das vendas por metro quadrado, nos formatos de retalho alimentar de maior dimensão. Ou seja, apesar do n.º crescente de hipers e grandes superfícies, o acréscimo dos volumes de negócios já não acompanha o aumento das áreas de vendas e exposição.

Antecipando um movimento que já começou em França (o berço dos hipermercados), Itália e até em Espanha, as maiores cadeias retalhistas portuguesas já re-orientaram as suas estratégias e prioridades. Sonae e Jerónimo

Martins, que em conjunto valem quase dois terços do nosso mercado, optaram por crescer pela internacionalização: Investiram ambos no Brasil e a Jerónimo Martins tem uma posição muito forte (e problemática, é certo) na Polónia, dois países em que não existem limitações à actividade dos hipermercados.

A Sonae tem também uma aposta clara no retalho de especialidade, com a Worten, Modalfa ou Vobis, etc. A Jerónimo Martins lançou um supermercado virtual, na Internet, e alargou a oferta dos seus Cash & Carry à prestação de serviços de catering.

Ambos os grupos reforçaram o seu investimento em formatos de retalho alimentar mais pequenos.

A Jerónimo Martins através da rede de supermercados Pingo Doce, que passou a abarcar também um conceito de mini-hipers, nos centros urbanos de menor população e que são menos afectados pelos impedimentos legais. A Sonae, dentro da mesma estratégia, está presente com os Modelo.

Quanto aos outros operadores, é óbvio que também não ficaram parados: a Grula, que se centrava no retalho grossista, lançou as redes de supermercados Supercompra e as lojas de conveniência Le Mutant, onde a rápida implementação da cadeia alemã Lidl mostra enormes perspectivas de negócio. No retalho de especialidade os Category Killers já estão presentes na comercialização de brinquedos (Toys R' Us), artigos para casa e mobiliário (Casa, Conforama, Inventory e Habitat), bricolage e materiais de construção (Max Mat e Aki), informática (Vobis, MicroLoja) ou artigos desportivos (SportsZone).

Estes são os primeiros exemplos, num negócio que vive tempos de mudança...

Ficam agora alguns dados "a avulso" sobre o tema de hoje:

## *O que é um Hipermercado?*

É uma loja que comercializa produtos alimentares, toilette, limpeza caseira e eventualmente outros produtos, funcionando em regime de livre-serviço e tendo uma área igual ou maior a 2500 metros quadrados.





## *Provérbios*

As frases que se seguem estão incompletas, terás de as completar formando provérbios bem conhecidos de todos.

*Boa Sorte!*

Uma mão \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ empata amigo.

Mais vale um pássaro na mão \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ orelhas moucas.

Azar ao jogo \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ amor se paga.

Em casa de ferreiro \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ negócios a parte.

Homem prevenido \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ sua sentença.

Não há rosas \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ mal acompanhado.

O silencio vale \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ vale por dois.

De noite \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ onde não és chamado.

Uma andorinha \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ nunca vem só.

Não é com vinagre \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ não se medem aos palmos.

Ana Cristina Barata



Para abrir o apetite do almoço, ou no caso de ser daqueles que gostam de ler de forma mais pausada, para abrir o apetite para o jantar (ou será para a Discoteca), aqui vai uma receita de culinária explosiva, para o estômago ou para a cabeça. Abusem no Perú ou no Whisky de acordo com as vossas preferências. **ATENÇÃO:** Esta receita é muito anterior à abertura do "Afreudite".

## PERU AO WHISKY

Ingredientes: 1 peru de uns 5kg, para seis pessoas

1 Garrafa de whisky

Sal, pimenta a gosto

350ml azeite de oliva

500 grs bacon em fatias

Envolver o peru no bacon, atá-lo, temperar com o sal e a pimenta.

Massageá-lo com um pouco de azeite.

Pré-aquecer o forno por uns dez minutos. Servir-se de uma dose de whisky enquanto aguarda. Usar de uma assadeira para colocar o peru no forno.

Sirva-se e tome umas duas doses de whisky.

Axustar o termostato na marca 3 e depois de 20 minutos botar para assar, não, para assar. Derrubar três doses de whisky.

Depois de beia hora, fôr a abertura e controlar a assadura do pato.

Pegar a garrafa de biscoito e derramar um boa dose por trás da fragata, não, da gravata.

Depois de meia de bruços, titubear até o forno, abrir a porra da borta do vorno e botar no peru, não, vultear o peru no outro sentido. Queimar a mão ao fechar a porra da borta, merda. Tentar sentar na porra da gadera, tentar servir mais copo no uísqui, ou, ao contrário, tanto faz. Cozer (?), costurar (?), cozinhar (?), não, sim?

Deixar no vorno por umas quatro horas. Afastar-se 5 passos ou mais.

Quem bom sentarr! Retirar o forno do peru. Mandar mais um uisgui em cima.

Tentar tirar o forno do sacana do peru de novo, borque na primeira dãããoooo deeeeu.

Pegar o peru que caiu no chão, enjugar o filho da puta com um pano de chão e jogá-lo num trato, não, num chato, numa pandeja, ou qualquer porra.....

Num vumita no frango, caraió!

Cláudia Machado Fernandes



# Saber Comprar, Conservar, Servir e Consumir os Vinhos do Porto



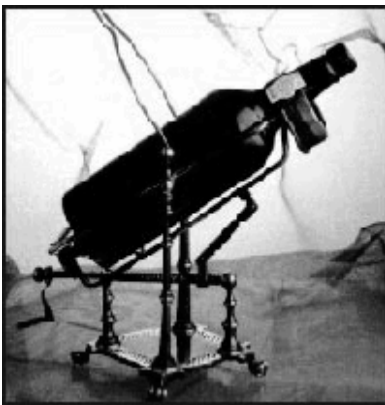
Cada tipo de Vinho do Porto corresponde a características bem distintas. Assim, ao comprar uma garrafa, deve ler-se atentamente o rótulo e ter em consideração o momento em que vai ser consumido.

Os vinhos do Porto apresentam aromas diferentes, de acordo com o tipo e duração do envelhecimento. Os mais jovens, de aroma frutado, adaptam-se de modo natural às mais diversas ocasiões, ao passo que os *Tawny* velhos, com 20 ou mais anos, assim como os *Data de Colheita* ou os *Vintage*, de aromas mais complexos, requerem situações calmas, com alguma solenidade e ritual.

Em que altura atinge o Vinho do Porto o seu ponto ideal? Por quanto tempo deverá ser guardado em casa? Os *Ruby* não devem permanecer muito tempo em garrafa para não perderem a vivacidade que os caracteriza: também não existem vantagens em guardar os *Tawny* novos.

Os *Vintage*, em contrapartida, podem envelhecer calmamente na garrafa, devido ao seu alto teor em taninos. De facto, estes vinhos atingem a sua plenitude passados 10, 20 ou mais anos após a data da colheita. As garrafas de *Vintage* devem ser mantidas deitadas para que a rolha se conserve húmida.

Os *Tawnies* com indicação de idade - 10, 20, 30 ou "Mais de 40 anos" e os *Data de Colheita* - podem ser perfeitamente guardados em garrafeira particular durante algum tempo. Estes vinhos deverão ser consumidos nos primeiros anos após o engarrafamento. Todos os Vinhos do Porto devem estar protegidos da luz, calor e vibrações. Um local arejado e relativamente escuro pode constituir uma boa opção para os guardar. Não havendo grandes variações térmicas, o Vinho do Porto pode suportar temperaturas relativamente altas (20°C).



Os *Vintage* devem ser alvo dos maiores cuidados. Uma vez armazenados, convém evitar o seu manuseamento, pois qualquer movimento brusco poderá desalojar o depósito formado, deixando as partículas em suspensão. Uma hora antes de serem consumidos, os *Vintage* devem ser decantados para uma garrafa de cristal, procedimento indispensável para que estes vinhos respirem e se apresentem cristalinos no momento de consumo.



Quando se consomem *Vintage* muito velhos, as rolhas partem facilmente devido à acção do tempo e do açúcar do próprio vinho que provoca a aderência da rolha à garrafa.

A fim de se obter um vinho límpido, pode usar-se o seguinte método para extracção da rolha. Aplica-se, primeiro e durante alguns segundos, uma tenaz previamente aquecida ao rubro, à volta do gargalo, um pouco abaixo da rolha; em seguida, usam-se outras tenazes frias, gelo ou um pano húmido no mesmo local. Devido às diferenças de temperatura, o vidro parte e o vinho pode ser decantado.





Ao ser servido à mesa, a tradição exige que o decanter com o *Vintage* circule da direita para a esquerda, no sentido dos ponteiros do relógio. A pessoa mais prestigiada serve-se, e com a mão direita passa a garrafa ao comensal da esquerda. Trata-se de um ritual de origem desconhecida, que, segundo uma velha lenda, se destina a procurar evitar a cólera do demónio que se esconde sempre atrás do ombro esquerdo.



Uma outra lenda diz que, ao fazer circular a garrafa com a mão direita, ficava-se impedido de empunhar a espada para agredir o companheiro de mesa. Excluindo o *Vintage* e o *LBV*, os vinhos do Porto podem ser servidos frescos mas nunca com gelo, excepção feita aos brancos, os quais formam uma combinação interessante com água tônica, gelo e uma rodela de limão. Os copos ideais são aqueles que potenciam os seus aromas: os de tipo tulipa, não demasiado pequenos, de base ampla e colo um nouco fechado são perfeitos para encher até um terço e depois balancear docemente o vinho.



De preferência, uma garrafa de *Vintage* deve ser consumida integralmente no dia em que for aberta, pois, com o passar dos dias, perde muitas das suas qualidades. Por outro lado, as garrafas dos restantes tipos de Vinho do Porto podem conservar-se abertas durante algum tempo, desde que estejam bem vedadas e em local fresco e escuro.



E se o Vinho fizer das suas, nada como uma visita retemperadora à Mui famosa

## Estância Termal das Caldas de Moledo

**Localizada** nas Caldas de Moledo, freguesia de Fontelas, 4 km à frente da cidade de Peso da Régua, na estrada para o Porto, situa-se num frondoso parque, composto por ancestrais plátanos, que convidam ao descanso e ao relax, apanágio duma cura termal, equipada brevemente por móveis. Estão abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro.

### Características das suas águas:

Águas mesotermais (nascem a 45° C de temperatura) fracamente mineralizadas, ocreas, com reacção alcalina, carbonatadas, bicarbonatadas, fluoretadas e sulfidratadas, sódicas e sulfúricas.

### Indicações Terapêuticas :

Estão indicadas no tratamento de afecções reumáticas, bronquites, sinusites, rinites, laringites, faringites e dermatites.

### Tipo de Tratamento:

Banho de imersão, duches (sub-aquático, agulheta, escocês) pulverizações, inalações, irrigações e gargarejos. Piscina termal com sauna, hidroterapia e hidro-massagem.



Helder Machado Barata

(com a preciosa colaboração da Internet)



## *Gente de Trabalho*

Escolha no quadro seguinte a designação profissional que corresponde a actividade abaixo indicada:

|                                     |                                       |                                     |                                     |                                      |
|-------------------------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Aferidor   | <input type="checkbox"/> Alfarrabista | <input type="checkbox"/> Agricultor | <input type="checkbox"/> Cerzideira | <input type="checkbox"/> Carregueira |
| <input type="checkbox"/> Coreógrafo | <input type="checkbox"/> Argaceiro    | <input type="checkbox"/> Geriatra   | <input type="checkbox"/> Escalador  | <input type="checkbox"/> Estivador   |
| <input type="checkbox"/> Calceteiro | <input type="checkbox"/> Sirotecnico  | <input type="checkbox"/> Litografo  | <input type="checkbox"/> Mestre     | <input type="checkbox"/> Cutileiro   |
| <input type="checkbox"/> Preceptor  | <input type="checkbox"/> Condutor     | <input type="checkbox"/> Garanteiro | <input type="checkbox"/> Torcedor   |                                      |

- 1) Tem a seu cargo a educação a instrução de um menor.
- 2) Marca as entradas dos actores em cena.
- 3) Apanha e vende algas para os adubos.
- 4) Verifica a exactidão de pesos e medidas (para que o publico não ser enganado).
- 5) Explora pedras ou metais preciosos.
- 6) Compra e vende livros usados.
- 7) Prova e aprecia a qualidade dos vinhos.
- 8) Fabrica ou vende instrumentos cortantes, como facas, tesouras, etc.
- 9) Mata e esfolia reses para os talhos.
- 10) Compõe danças e bailados.
- 11) Dedicar-se ao cultivo da oliveira e ao fabrico do azeite.
- 12) Faz gravuras sobre pedra calcária ou chapas de metal.
- 13) Reveste com pedras passeios, estradas ou caminhos.
- 14) Faz ou vende obras de couro.
- 15) Fabrica fogo de artifício.
- 16) Trata de doenças próprias de pessoas idosas.
- 17) Desenha plantas de terrenos.
- 18) Carrega e descarrega os navios no cais.
- 19) Coze e restaura tecidos, de maneira a não deixar sinais de costura.

Florbela Costa





Agora que finalmente voltou o calor e que mais um Verão se aproxima, nada melhor que recordar as figuras e os locais que marcaram o último Verão do Milénio.

## FURORES DE VERÃO III ou O Ano da Castanheira

Olá meninos!!

Bemvidos ao **rescaldo do 1º verão do novo milénio (\*)**!

E, queridos, para desconto dos meus pecados, isto de escrever sobre a saison estival Coentralense está cada vez mais difícil...

...é que, a bem dizer, **começa a não haver saison Coentralense...**

Juro!!

E o verão passado foi a prova disso, porque a nossa *Gente Bonita* pouco mais tempo gastou na Terra de Encantos do que o estritamente necessário para dormir, comer (algumas vezes), pôr um cenário à maneira e um cheirinho bom, como convém.

Fora isto, **a palavra de ordem foi**, não tenham dúvida, **"vamos até lá baixo !?"**

E o "lá baixo" foi irresistivelmente, quase sempre, **a Castanheira**.

Bailaricos concorridos nas festas do Coentral, do Centro, ou da Sr<sup>a</sup> da Guia, cumbersas na escadaria, noitadas no snooker e ao Eleven no Centro, banhos no Poio, expedições à Lousã, piqueniques à Ponte Silveira (onde é qu'isso fica??), cantorias às 3 da manhã à porta do Américo, ..., tudo isso é **passado poeirento à espera de melhores dias** (leia-se verões).

**Miudagem, o ano 2000 foi o Ano da Castanheira!!**

Desde a bica (que no Coentral esteve escassa), passando pela banhoca e bijeca da tarde, até ao último Bacardi Cola no Quase, tudo passou pela **Vila**, que apresentou uma oferta nunca vista (resmas,....palettes mesmo!!): o **Gil** que já não vende gasolina mas que vai de vento em popa nos bifes, música ao vivo na **Praça** (com 2 barraquinhas a providenciar os álcoois de apoio), **esplanada no Quase**, musica e tostas no **bar do Quase**, **discoteca no Quase** e, para variar, um saltinho aos **Irmãos** que, embora com menos "onda", também já são uma referência na **Vida Artística Castanheirense**.

Nem foi preciso Ladies' Night ou Strip masculino como fazem na capital, a *Gente Bonita* esteve lá toda, toda!

Alguns mais corajosos não hesitaram mesmo em ir até mais "abaixo", para resolver o problema que é sempre o que fazer depois das 4.

Assinalamos aí a nova **Twin's** em Pedrogão que nos asseguraram valer a pena visitar (e, claro, dar um pé).

Já me esquecia, intervalado em tudo isto, houve mais uma **Feira da Juventude**, que juntou como de costume muito povo e que ajudou a manter preenchida a já de si recheada agenda do nosso Jet7.

Passaram pelo **palco do Corga** várias bandas e, para os mais incultos que só conhecem a do Espinhal, aí ficam os nomes dos **Polo Norte** (aqueles daquele Miguel que aparece na TV com o outro Miguel), os **Gene Loves Jezebel**, o velho (e sempre birrento) **Jorge Palma** e os **Ornatos Violeta** (sem Espadinha, que estava fora em Cuba).

Tudo isto devidamente regado e aconchegado com cachorros, hamburgers, hamburgões e sei lá que mais.

Novidades, novidades, falaram-nos na existência de **shots comestíveis** (parece que é uma espécie de gelatina...) comercializados por uns miúdos vindos de Coimbra, com uma barraca chamada Briosa (tinha que ser...).

E prontos, o verão passado está feito e encerrado.

**Viva o novo Verão!**

Xizes para todos e até ao próximo Verão!!

**F. das Bicas**

(\*)ou do último verão do velho milénio, para os mais puristas destas coisas, ok!



# E ainda querem que andemos de transportes públicos ...

Num fim de semana soalheiro do Verão passado, de que já tenho muitas saudades, resolvi ir ao Algarve. E depois? Perguntam vocês. Até já lá costumava ir tantas vezes, qual é a novidade?

Pois é... resolvi ir de transportes públicos.

Tinha duas opções: O autocarro e o comboio.

Opção nº 1 - Autocarro: Demora cinco horas a chegar lá abaixo. Apanha-se trânsito na mesma (não se esqueçam que era Verão), pára-se na Mimosa para comer (aaaarghhhh) e dá-se uma grande volta ao Algarve profundo, parando em todas as capelas e capelinhas, durante muito tempo antes de chegar ao destino. Não, esta não era definitivamente uma opção.

Opção nº2 – Comboio: Vai-se mais à vontade, não se apanha trânsito, come-se no bar (se calhar na Mimosa come-se melhor) e demora menos tempo.

Está decidido, vou de comboio! O problema é que só havia comboios até às cinco da tarde e eu tenho por hábito sair um pouco mais tarde do trabalho (só um bocadinho mais tarde, mas não dava mesmo) e o próximo era só às sete da manhã do outro dia.

Tudo bem. Afinal vou de fim de semana, qual é o problema de levantar cedo?

Dia seguinte, 5h30mn, despertar, banhoca (já a sonhar com a verdadeira, a autêntica banhoca no mar cáldido do Algarve) e lá vai ele para o Terreiro do Paço (onde estão a tentar construir aquilo a que chamam um túnel, mas com sérias dificuldades para não destruir nada à volta).

Pois é, lá ía eu todo lampeiro a caminho dos barcos, todo orgulhoso de que ía a tempo e horas (o que nem é costume meu), a pensar que ainda dava tempo para beber um café, e dou de caras com um empregado das obras, que tinha um bronze integral e permanente que me chamou:

- Chefe? Óóóó Cheééééeeefe? Quer ir para os barco? Não si pode passá por aí!!!!

- Então vou por onde? Perguntei.

- Você vai tê de passá por ali, pelos Ministério dos Economia e vai sair mêmoo ao pé dos barco.

- Pronto está bem! E lá vou eu a maldizer as obras do túnel (do buraco, porque túnel só se fôr no papel) e a começar a olhar de soslaio para o relógio.

Bom, só vos digo que vale a pena o desvio, para se ver a economia que os senhores do Ministério fazem em carros, em ares condicionados, e em outras mordomias. Confesso que gostava de economizar assim tanto. Lá consigo chegar finalmente à estação dos barcos para o Barreiro. Bicha até à porta. Olho para a fila, olho para o relógio (e agora já não olhava de soslaio), volto a olhar para a bicha e volto a olhar para o relógio. E assim, sucessivamente. Dá tempo, não dá, se calhar dá, não, não vai dar. Talvez dê. E chega a minha vez.

- Quería um bilhete para o barco das sete e um bilhete para o comboio, para Loulé, pedi.

- Já não lho posso vender, o barco vai já sair. Respondeu o senhor bilheteiro que, via-se à distância, estava cheio de vontade de trabalhar.

- Ainda faltam dois ou três minutos, insisti.

- Eu vendo-lhe o bilhete, mas é à sua responsabilidade. Disse-me o tal senhor que muito "amavelmente" fazia tudo para que eu conseguisse perder o barco. E continuou,

- É que depois não dá para o comboio das não sei quantas e tem de comprar outro bilhete.

Resultado, ainda refilou que não tinha troco, mas lá me vendeu os bilhetes, para o barco das sete. Depois de um jogging matinal consegui apanhar o barco, mas não deu para beber o tal cafézinho. Não faz mal, bebo no Barreiro. Algarve, cá vou eu.

Quando entrei no barco, percebi a razão de tanta lentidão por parte do bilheteiro. Então não querem lá ver que o senhor estava preocupado comigo mas não me queria dizer que era melhor ir noutro barco. Pois é, o barco estava cheio que nem um ovo, de pessoas das mais variadas etnias (e cheiros), das mais variadas cores (e cheiros), das mais variadas malas, sacos, mochilas e similares. Alguns, como eu, íam para o sul, outros íam para a cama, outros tinham acabado de se levantar.

Afinal a CP até se preocupa connosco. Que injusto que fui. E às 7h e pouco da manhã, depois de, com alguma dificuldade confesso, ter arranjado um sitio para me sentar e descansar, dei comigo a pensar:

Isto é um mundo de aventuras. Se tivesse ido de pópó não teria mais umas histórias para contar aos meus netos. Quer dizer, não sei se vou ter netos, mas pelo sim, pelo não, vou arranjando umas histórias.

(continua)



E 45 minutos depois estava no Barreiro. Já não falta tudo.

Bom, pensei, já que tenho dez minutos para apanhar o comboio vou beber um café. Onde? Isso é que é pior. Havia dois sítios. Um, direi "café?", talvez uma "pastelaria?", não sei, se calhar era uma "tasca?", isso também não interessa, já estava cheio. Quatro ou cinco metros quadrados com vinte ou trinta (se calhar quarenta) pessoas.

- Quero isto, quero aquilo, olhe se faz favor, eu estava primeiro, quanto é, presunto já não temos, só carne assada ....

Fugi a sete pés. Sobra o segundo que era, como dizer .... o bar da estação, com toda a carga boa e má que um bar de estação pode ter. Também para o caso não era importante a qualidade do sítio. Estava mais cheio que a igreja do Coentral no dia da festa. Os diálogos eram sensivelmente os mesmos:

- Uma bica em chávena escaldada se faz favor, para mim é um descafeinado curto, olhe o queque é de hoje, que sandes é que tem ....

O melhor é beber o café no comboio.

Procurei o meu lugar, sim, porque nem tudo é mau, temos lugares marcados, e até estava disponível à minha espera. Sentei-me, saci da revista e o comboio lá começa a andar, rumo ao sul, rumo à praia. Tá quase. Li a minha revista, mirei a paisagem, e quando já íamos em Ermidas do Sado, resolvi ir beber o tal café, já há muito prometido a mim mesmo, ao bar do comboio.

Devo ter atravessado algumas cinco carruagens, a tombar para um lado e para o outro, a pedir desculpa a este e àquele, mas cheguei.

Esprei pela minha vez, no meio da nuvem de fumo que um qualquer ar condicionado (se existisse) poderia facilmente remover (talvez devessem pedir um emprestado ao Ministério dos Economia), e pedi um café. É agora, pensei.

- Café não temos, só nescafé. Disse-me o senhor do bar, ao mesmo tempo que ia segurando os pratos, os copos, as garrafas e outros artigos que, com o movimento do comboio, teimavam em não ficar quietos. A lei da gravidade às vezes é muito aborrecida.

Bom, o que importava agora é que eu queria um café, um reles e simples café, e o destino teimava em não me deixar satisfazer esse desejo.

- Só tem nescafé? Não faz mal bebo um, disse eu.

Entretanto chegou mais um potencial bebedor de café que confrontado com a única opção disponível, fez a mesma cara que eu tinha feito mas, tal como eu, aceitou.

A água quente estava, digamos, amarelada mas, apelando à minha experiência de fazer o nescafé para os meus pais quando era miúdo, lá saiu um cremoso café. Experiência e preparação física, porque fazer um "nes" num comboio a balançar para um lado e para o outro a rodopiar a colher, não é tarefa fácil.

Quando eu e o meu companheiro ocasional de nescafé pusemos a chávena à boca, penso que as nossas expressões faciais (que deverão ter sido muito semelhantes) diziam tudo acerca da qualidade do dito. Não andava eu à procura de um reles e simples café? Pois foi o que bebi, um café reles.

Mas não faz mal, finalmente bebia o café que arduamente procurava desde as sete da manhã. E que bem que me soube aquele nescafé de água amarela, no bar do comboio em pleno Alentejo num dia cheio de sol. Sol lá fora, e fumo cá dentro. Agora é que está quase. Banhoca, Algarve, calor e fim de semana de papo para o ar.

Mais uns tombos, uns pedidos de desculpa e voltei para o meu lugar.

E pus-me a pensar, porque às vezes, e de forma moderada, gosto de pensar.

Pensei no que teria perdido se tivesse vindo de automóvel. Pensei nas aventuras que já tinha vivido, ainda tão cedo que era, por vir de comboio.

E pensei que deveriam haver mais dias sem carros para que todos nós pudessemos perceber melhor o dia a dia de muitas pessoas que não têm o privilégio de poder optar.

E ainda pensava nisto, quando mergulhei na água quente debaixo do sol escaldante na praia de Vilamoura.

É verdade, da estação até à praia fui de carro. Tinha a minha "chofera" favorita à espera. Afinal sempre usufruí de um privilégio... sou um grande sortudo!

Helder Machado Barata



## **Passatemp ☺ - Bi ☹ Br ☺ther**

Agora que terminou o famoso concurso do quarto canal, podes testar a tua memória televisiva, para isso coloca uma cruz na resposta que consideras correcta.

☺ **Quem foi o vencedor do primeiro Big Brother?**

- |                                      |   |                                     |
|--------------------------------------|---|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Zé Anedotas | <input type="checkbox"/> Zé dos Anzóis    | <input type="checkbox"/> Zé Maria   |
| <input type="checkbox"/> Zé Cabra    | <input type="checkbox"/> Zé dos Plásticos | <input type="checkbox"/> Zé Cebolas |

☺ **De que terra é o Maurício, o dentista da casa?**

- |                                    |                                    |                                 |
|------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Barrancos | <input type="checkbox"/> Coentral  | <input type="checkbox"/> Pisões |
| <input type="checkbox"/> Benfica   | <input type="checkbox"/> Mogadouro | <input type="checkbox"/> Porto  |

☺ **O Bruno tem uma profissão muito doce, ele é:**

- |                                     |  |                                    |
|-------------------------------------|--|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Neveiro    | <input type="checkbox"/> Vendedor de Meias | <input type="checkbox"/> Moleiro   |
| <input type="checkbox"/> Pasteleiro | <input type="checkbox"/> Sapateiro         | <input type="checkbox"/> Sapateiro |

☺ **Pela primeira vez, na história do concurso houve um pedido de casamento entre dois concorrentes da casa quando estavam na piscina e eles são:**

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Sérgio e Cláudia  | <input type="checkbox"/> Verónica e Paulo | <input type="checkbox"/> Sérgio e Andreia   |
| <input type="checkbox"/> Sérgio e Verónica | <input type="checkbox"/> Barbara e Manuel | <input type="checkbox"/> António e Catarina |

☺ **A apresentadora do concurso é a conhecida:**

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Teresa Tarouca   | <input type="checkbox"/> Madre Teresa            | <input type="checkbox"/> Teresa Salgueiro |
| <input type="checkbox"/> Teresa Guilherme | <input type="checkbox"/> Teresa Patrício Gouveia | <input type="checkbox"/> Santa Teresinha  |

☺ **A loira Elsa, ficou conhecida pelos seus:**

- |                                    |                                  |                                  |
|------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Beijinhos | <input type="checkbox"/> Cabelos | <input type="checkbox"/> Abraços |
| <input type="checkbox"/> Olhos     | <input type="checkbox"/> Dentes  | <input type="checkbox"/> Gritos  |

☺ **Onde fica localizada a mais famosa casa do país?**

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Venda do Pinheiro        | <input type="checkbox"/> Venda de Raparigas | <input type="checkbox"/> Pinheiro da Cruz |
| <input type="checkbox"/> Stº. António do Pinheiro | <input type="checkbox"/> Venda de Pêra      | <input type="checkbox"/> Pinheirinho      |

☺ **Quais são os animais que partilham o jardim com os concorrentes da casa?**

- |                                      |                                      |                                    |
|--------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Baratas     | <input type="checkbox"/> Galinhas    | <input type="checkbox"/> Cabrinhas |
| <input type="checkbox"/> Coelhoinhas | <input type="checkbox"/> Passarinhas | <input type="checkbox"/> Patinhas  |

☺ **Qual foi a actividade dentro da casa que durou apenas 54 segundos?**

- |   |                                      |  |
|---|--------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Dança dos tapadinhos | <input type="checkbox"/> Treka-treka | <input type="checkbox"/> Fado Corrido  |
| <input type="checkbox"/> Vira dos lençóis     | <input type="checkbox"/> Toca e Foge | <input type="checkbox"/> Bisca lambida |

☺ **Para terminar, quantos concorrentes entraram na segunda edição do concurso?**

- |                                  |                                |  |
|----------------------------------|--------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Bué     | <input type="checkbox"/> Doze  | <input type="checkbox"/> Quinze          |
| <input type="checkbox"/> Catorze | <input type="checkbox"/> Treze | <input type="checkbox"/> Mais que muitos |

**Ana Cristina Barata**



Grande Concurso de Fotografia – Participe e Ganhe Prémios - Grande Concurso de  
Fotografia – Participe e Ganhe Prémios - Grande Concurso de Fotografia – Participe e  
Ganhe Prémios - Grande Concurso de Fotografia – Participe e Ganhe Prémios - Grande  
Concurso de Fotografia – Participe e Ganhe Prémios - Grande Concurso de Fotografia –  
Participe e Ganhe Prémios - Grande Concurso de Fotografia – Participe e Ganhe Prémios  
- Grande Concurso de Fotografia – Participe e Ganhe Prémios - Grande Concurso de  
Fotografia – Participe e Ganhe Prémios - Grande Concurso de Fotografia – Participe e

**PARTICIPE NESTE CONCURSO!**

**Para isso basta que nos entregue  
fotografias de dois momentos deste fim de  
semana.**

Uma delas é a sua escolha, a outra nós damos o tema, o rio Douro.

**Grande Concurso de Fotografia**

**TEMA - LIVRE**

**TEMA - RIO DOURO**

**PRÉMIOS PARA TODAS AS PARTICIPAÇÕES**

- Grande Concurso de Fotografia – Participe e Ganhe Prémios - Grande Concurso de  
Fotografia – Participe e Ganhe Prémios - Grande Concurso de Fotografia – Participe e  
Ganhe Prémios - Grande Concurso de Fotografia – Participe e Ganhe Prémios - Grande  
Concurso de Fotografia – Participe e Ganhe Prémios - Grande Concurso de Fotografia –  
Participe e Ganhe Prémios - Grande Concurso de Fotografia – Participe e Ganhe Prémios  
- Grande Concurso de Fotografia – Participe e Ganhe Prémios - Grande Concurso de  
Fotografia – Participe e Ganhe Prémios - Grande Concurso de Fotografia – Participe e  
Ganhe Prémios - Grande Concurso de Fotografia – Participe e Ganhe Prémios - Grande  
Concurso de Fotografia – Participe e Ganhe Prémios - Grande Concurso de Fotografia –

